

Serviços prestados através da iniciativa:



RELATÓRIO DE PROJECTO

“Análise do Relatório de Execução Orçamental (REO IV 2006) e comparação com a Execução Orçamental 2005 (CGE 2005)”

ÍNDICE

1. Sumário Executivo.....	3
2. Níveis de Execução Orçamental e Comparação REO IV 2006 com CGE 2005.....	5
A. Receita	5
B. Despesa de Funcionamento	6
C. Despesa de Investimento	7
D. Operações Financeiras	8
3. Execução nos Sectores Prioritários	9
4. Valores do Apoio Externo	13
5. Contributo para Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD)	14
4. Comentários ao REO IV 2006 e Lista Resumo de Questões Críticas.....	14
5. Fontes de Informação.....	15

1. Sumário Executivo

Este Relatório de Trabalho Específico foi preparado em resposta aos Termos de Referência recebidos do Director da KfW em Moçambique, Carsten Sandhop, em relação à prestação de serviços de consultoria para "Análise do Relatório de Execução Orçamental (REO IV 2006) e comparação com a Execução Orçamental 2005 (CGE 2005)", no âmbito do contrato estabelecido com o Governo de Moçambique, Ministério do Plano e Desenvolvimento (MPD) para o Melhoramento do Diálogo no Contexto do Apoio Directo ao Orçamento (Fase II).

O objectivo deste trabalho é o de analisar (i) o Relatório de Execução Orçamental (REO IV 2006), de Janeiro a Dezembro 2006, emitido pelo Ministério das Finanças (MoF) e a (ii) Conta Geral do Estado de 2005 (CGE 2005), emitido pelo mesmo Ministério.

Este trabalho irá permitir:

- ⇒ Obter clarificação sobre a execução do orçamento de Janeiro a Dezembro de 2006; e
- ⇒ Obter comparação entre o REO IV 2006 e a CGE 2005.

Este trabalho será utilizado pelo Grupo de Trabalho de Orçamento e, a avaliação final da execução orçamental será integrado no Relatório do referido Grupo de Trabalho a ser submetido ao líder do pilar em 27 de Março de 2007, como contributo para o diálogo entre os PAPs e o GoM sobre a execução orçamental em 2006 e sobre a qualidade dos documentos com ela relacionados.

Foi efectuada uma comparação entre a informação constante do Relatório de Execução Orçamental IV 2006 (REO IV 2006) com a Conta Geral do Estado 2005 (CGE 2005), de forma a se ter uma perspectiva da tendência de evolução.

Verificou-se que a informação contida no REO IV 2006 é relevante, coerente e alinhada com o orçamento aprovado, com dados completos (mas sem os níveis de detalhe que se encontram habitualmente na CGE) e preparada de forma transparente.

O REO IV 2006, quando comparado com o REO IV de 2005, é um documento com um formato melhorado e com maior abrangência de dados e informação e, para agrado dos seus utilizadores, foi ainda disponibilizado em formato electrónico com a informação do relatório principal e quadros e mapas de suporte devidamente organizado em pastas. Os quadros e grande parte dos mapas foram disponibilizados em formato Excel e Pdf.

Os quadros resumos de dados constantes do relatório passaram a incluir não só a coluna da dotação actual mas também uma coluna para a dotação inicial (ie, o montante do orçamento aprovado), o que para efeitos de análise e interpretação de dados é de grande utilidade.

Três novos quadros foram introduzidos do relatório inicial (Quadros 10 e 11: Despesas de Funcionamento excluindo Salários, Encargos da Dívida e Encargos Gerais do Estado e Quadro 12: Operações Financeiras). E novos mapas de execução foram também inseridos em anexo ao REO (Mapa III-1 – Resumo da Despesa Total, entre outros).

Há que notar positivamente a inclusão no REO IV 2006 de um anexo informativo sobre o ponto de situação de cobrança dos créditos mal parados do Banco Austral (também inserido no REO IV 2005).

A qualidade dos dados é, em geral, boa.

O nível de execução em 2006 é, em geral, muito positivo, podendo-se verificar uma tendência de crescimento médio na execução de 8.7% (Receitas: 13.6%, Despesas de Funcionamento: 8.2% e Despesas de Investimento: 4.4%)¹.

Em termos de execução, a rubrica de receitas excedeu o montante orçamentado (101,9% de execução) tendo contribuído para esta situação o elevado montante de cobrança de Impostos sobre o Rendimento e ainda às rubricas de Receitas Próprias e Receitas de Capital. Informação adicional sobre receitas de anos anteriores mas efectivamente cobradas e recebidas em 2006 poderia ajudar a uma análise mais detalhada desta taxa de realização.

A rubrica de despesas de funcionamento teve um nível de execução de 95% e a rubrica de despesas de investimento teve um nível de execução de 85%, ambos alinhados com os objectivos orçamentais propostos. Deve-se salientar que na componente externa, da despesa de investimento, o crescimento 2005 – 2006 foi de apenas 2,2% enquanto a componente interna cresceu 8,8%.

Em geral, a componente interna tem uma taxa de realização de 100%, pelo que informação adicional poderia ser útil.

Ao nível da componente externa, apesar do nível de execução elevado, existe margem para melhoramentos nomeadamente, devido ao considerável aumento esperado de projectos registados "on budget" em 2007.

No que respeita aos Sectores Prioritários em particular, verificou-se que maior nível de detalhe e análise é incluído no relatório. Nestes sectores o nível de execução foi bastante elevado (65% no total). Educação e Saúde alcançaram um nível de execução de 54% do total da despesa nos sectores prioritários e 35% do total da despesa.

O peso total da Despesa nos Sectores Prioritários em 2006 foi de 65% (em 2005: 67.6%), com uma taxa de realização em relação ao orçamento de 92.5% (em 2005: 87.8%).

Finalmente, de acordo com o Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD) para 2006 – 2008 (de 15 de Setembro de 2005) onde foram definidos indicadores de desempenho para a Área de Políticas Macro Económicas e Financeiras, Subárea de Reforma do Sistema de Administração Financeira do Estado e na acção de Alocação e Execução do Orçamento, fazemos um contributo através da classificação aos indicadores 25, 26 e 27 do QAD.

Após este Sumário Executivo, encontrará as secções deste relatório onde os factos, números e análises relacionadas com o REO IV 2006 e a CGE 2005 são destacados, nomeadamente em relação à disponibilização e execução de fundos. Os resultados esperados neste trabalho estão incluídos ao longo dessas secções e, dando cumprimento aos respectivos Termos de Referência. Finalmente, na última secção irá encontrar as fontes de informação utilizadas neste trabalho.

¹ Deve-se notar, que para os efeitos desta análise, as taxas de crescimento indicadas são reais considerando uma inflação de 13.24%.

2. Níveis de Execução Orçamental e Comparação REO IV 2006 com CGE 2005

Nesta secção serão analisados os níveis de execução orçamental em 2006, tendo como base o Orçamento de Estado de 2006 (Versão de Setembro 2005).

Foi também efectuada uma comparação entre a informação constante do Relatório de Execução Orçamental IV 2006 (REO IV 2006) com a Conta Geral do Estado 2005 (CGE 2005), de forma a se ter uma perspectiva da tendência de evolução.

Verificou-se que a informação contida no REO IV 2006 é relevante, coerente e alinhada com o orçamento aprovado, com dados completos (mas sem os níveis de detalhe que se encontram habitualmente na CGE) e preparada de forma transparente.

O nível de execução em 2006 é, em geral, muito positivo, podendo-se verificar uma tendência de crescimento médio na execução de 8.7% (Receitas: 13.6%, Despesas de Funcionamento: 8.2% e Despesas de Investimento: 4.4%). Deve-se notar, que para os efeitos desta análise, as taxas de crescimento indicadas são reais considerando uma inflação de 13.24%.

A. Receita

Tabela 1 - Receitas							
Descrição	2005			2006			Δ % 05 - 06
	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	
1. Receitas Fiscais	19.777	18.710	94,60	23.570	23.393	99,3	11,7
<i>Impostos s/Rendimento</i>	4.694	4.469	95,20	5.782	6.366	110,1	25,8
<i>Impostos s/Bens e Serviços</i>	12.285	11.884	96,74	14.520	14.485	99,8	9,7
<i>Outros Impostos</i>	2.798	2.356	84,20	3.268	2.543	77,8	-4,7
2. Receitas Não Fiscais	1.145	1.087	94,91	1.622	1.456	89,7	18,3
3. Receitas Próprias	622	707	113,72	1.096	1.622	147,9	102,5
4. Receitas de Capital	682	1.124	164,81	728	1.066	146,4	-16,2
TOTAL	22.226	21.627	97,31	27.017	27.537	101,9	13,6

Milhões de MTns

- As Receitas Fiscais totalizaram 23.393 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 99,3% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 11,7%;
- As Receitas Não Fiscais (que incluem as Receitas Consignadas) totalizaram 1.456 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 89,7% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 18,3%;
- As Receitas Próprias totalizaram 1.622 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 147,9% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 102,5%;
- As Receitas de Capital totalizaram 1.066 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 146,4% e tendo-se observado um decréscimo em relação a 2005 de -16,2%;
- O TOTAL da Receita foi de 27.537 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 101,9% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 13,6%.

No entanto, deve-se notar que (i) o nível de Receitas Próprias executadas é superior ao valor orçamentado para o efeito, em 48% e que (ii) o Imposto sobre o Rendimento (em termos absolutos) continua a ser – quase – o dobro que o valor dos Impostos sobre Bens e Serviços e quando comparado com a execução de 2005, teve um crescimento de cerca de 25%.

A execução do orçamento da Receita está alinhada com o total orçamentado para esta rubrica (taxa de realização em relação ao orçamento de 101,9%), tendo mesmo registado uma execução superior em relação ao orçamento.

B. Despesa de Funcionamento

Descrição	2005			2006			Δ % 05 - 06
	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	
1. Despesas com Pessoal	11.045	10.733	97,18	13.325	12.993	97,5	6,9
<i>Sálarios e Remunerações</i>	10.246	9.980	97,40	12.318	12.051	97,8	6,6
<i>Outras Despesas com Pessoal</i>	798	753	94,31	1.007	942	93,5	10,6
2. Bens e Serviços	5.308	4.425	83,36	5.580	5.466	98,0	9,1
3. Encargos da Dívida	1.284	1.266	98,62	1.568	1.391	88,7	-2,0
4. Transferências Correntes	4.004	3.833	95,73	4.727	4.557	96,4	5,5
<i>Administrações Públicas</i>	800	790	98,79	1.044	931	89,2	6,2
<i>Administrações Privadas</i>	160	160	100,13	184	183	99,5	1,1
<i>Famílias</i>	2.947	2.782	94,60	3.358	3.349	99,7	6,3
<i>Exterior</i>	104	101	97,40	141	94	66,7	-15,8
5. Subsídios	222	222	100,14	325	312	96,0	24,5
6. Outras Despesas	603	309	51,28	1.089	706	64,8	101,6
7. Exercícios Findos	0	0	0,00	10	4	40,0	
8. Despesas de Capital	140	67	47,99	112	99	88,4	31,0
TOTAL	22.604	20.855	92,26	26.736	25.528	95,5	8,2

Milhões de MTns

- A Despesa de Funcionamento totalizou 25.528 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 95,5% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 8,2%;
- Os detalhes em relação à composição da Despesa de Funcionamento podem ser observados na tabela 2 acima.

Âmbito	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização
Central	12,297	11,277	91,7	16,309	13,883	85,1
Provincial	9,544	9,038	94,7	9,625	10,860	112,8
Distrital	541	324	59,9	802	525	65,5
Autárquico	221	217	98,3	0	260	100
TOTAL	22,604	20,855	92,3	26,736	25,528	95,5

Milhões de MTns

- Do total de 25.528 Milhões de MTns de Despesas de Funcionamento, um total de 13.883 Milhões de MTns foi executado no âmbito central, um total de 10.860 Milhões de MTns foi executado no âmbito provincial, um total de 525 Milhões de MTns foi executado no âmbito distrital e um total de 260 Milhões de MTns foi executado no âmbito autárquico.

Fonte de Recursos	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização
Receitas Ordinárias	22,108	20,636	93.3	25,959	25,287	97.4
Receitas Consignadas	236	126	53.3	376	188	50.1
Receitas Próprias	261	93	35.5	402	53	13.2
TOTAL	22,604	20,854	92.3	26,736	25,528	95.5

Milhões de MTns

→ Do total executado, os subtotais de 25.287 Milhões de MTns de Receitas Ordinárias, 188 Milhões de Receitas Consignadas e 53 Milhões de MTns de Receitas Próprias representam a distribuição da Despesa de Funcionamento pelas respectivas Fontes de Recurso.

A execução do orçamento da Despesa de Funcionamento está alinhada com o total orçamentado para esta rubrica (taxa de realização em relação ao orçamento de 95,5%).

C. Despesa de Investimento

Descrição	2005			2006			Δ % 05 - 06
	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	
1. Interno	5.763	5.317	92,3	6.566	6.552	99,8	8,8
2. Externo	13.238	10.741	81,1	15.222	12.083	79,4	2,2
2.1 Donativos	7.576	5.883	77,7	10.395	7.888	75,9	21,8
FC- PROAGRI	713	605	84,9	605	779	128,8	17,1
FC- FASE	0	776	0,0	822	1.332	162,0	55,9
FC- PROSAUDE	660	1.209	183,2	867	1.126	129,9	-15,4
FC- SA UPROV	0	147	0,0	636	461	72,5	185,7
FC - Medicamentos	0	717	0,0	827	846	102,3	7,3
FC- HIV SIDA	0	103	0,0	124	210	169,4	84,5
FC- UTRAFE	359	310	86,4	227	279	122,9	-18,2
Outros Fundos	5.844	2.016	34,5	6.287	2.855	45,4	28,6
2.2 Créditos	5.662	4.858	85,8	4.827	4.195	86,9	-21,6
Acordos de Retrocessão	680	462	67,9	383	180	47,0	-64,7
Contravalores	0	352	0,0	488	427	87,5	10,3
Outros Fundos	4.982	4.044	81,2	3.956	3.588	90,7	-19,4
TOTAL	19.001	16.058	84,5	21.788	18.635	85,5	4,4

Milhões de MTns

- A Despesa de Investimento totalizou 18.635 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 85,5% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 4,4%;
- A Componente Interna da Despesa de Investimento totalizou 6.552 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 99,8% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 8,8%;
- A Componente Externa da Despesa de Investimento totalizou 12.093 Milhões de MTns com taxa de realização em relação ao orçamento de 79,4% e com um nível de crescimento em relação a 2005 de 2,2%;
- Na Componente Externa da Despesa de Investimento, os Donativos totalizam 7.888 Milhões de MTns e os Créditos totalizam 4.195 Milhões de MTns;
- Os detalhes em relação à composição da Despesa de Investimento podem ser observados na tabela 3 acima.

Tabela 3.1 - Despesas de Investimento, por Âmbito Geográfico						
Âmbito	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização
Central	17,050	14,700	86.2	18,956	16,498	87.0
Provincial	1,801	1,220	67.7	1,307	1,067	81.6
Distrital	0	0	0.0	1,307	899	68.8
Autárquico	150	136	90.8	218	171	78.5
TOTAL	19,001	16,057	84.5	21,788	18,635	85.5

→ Do total de 18.635 Milhões de MTns de Despesas de Funcionamento, um total de 16.498 Milhões de MTns foi executado no âmbito central, um total de 1.067 Milhões de MTns foi executado no âmbito provincial, um total de 899 Milhões de MTns foi executado no âmbito distrital e um total de 171 Milhões de MTns foi executado no âmbito autárquico.

Tabela 3.2 - Despesas de Investimento, por Fonte de Recursos						
Fonte de Recursos	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização
Receitas Ordinárias	4,245	3,565	84.0	5,302	5,263	99.3
Receitas Consignadas	1,109	1,104	99.6	1,798	1,278	71.1
Receitas Próprias	0	0	0.0	408	11	2.7
Donativos em Moeda	5,421	4,609	85.0	9,568	6,257	65.4
Donativos em Espécie	7,311	5,862	80.2	0	1,631	100.0
Créditos em Moeda	917	917	100.0	4,711	4,195	89.0
TOTAL	19,001	16,057	84.5	21,788	18,635	85.5

Milhões de MTns

→ Do total executado, os subtotais de 5.263 Milhões de MTns de Receitas Ordinárias, 1.278 Milhões de MTns de Receitas Consignadas, 11 Milhões de MTns de Receitas Próprias, 6.257 Milhões de MTns em Donativos em Moeda, 1.631 Milhões de MTns em Donativos em Espécie e 4.195 Milhões de MTns em Créditos em Moeda representam a distribuição da Despesa de Investimento pelas respectivas Fontes de Recurso.

A execução do orçamento da Despesa de Investimento está alinhada com o total orçamentado para esta rubrica (taxa de realização em relação ao orçamento de 85.5%).

D. Operações Financeiras

Tabela 4 - Operações Financeiras						
Operações Financeiras	Orçamento	Execução	Taxa de Realização	Orçamento	Execução	Taxa de Realização
1. Activas	3,613	3,095	85.6	2,094	1,758	84.0
<i>Capital Social de Empresas</i>	<i>1,771</i>	<i>1,559</i>	<i>88.0</i>	<i>35</i>	<i>21</i>	<i>59.8</i>
<i>Empréstimos de Retrocessão</i>	<i>1,585</i>	<i>1,278</i>	<i>80.7</i>	<i>2,058</i>	<i>1,658</i>	<i>80.5</i>
<i>Outras Operações Activas</i>	<i>258</i>	<i>258</i>	<i>100.0</i>	<i>0</i>	<i>79</i>	<i>#DIV/0!</i>
2. Passivas	1,564	1,540	98.4	1,913	1,370	71.6
<i>Empréstimos Externos</i>	<i>758</i>	<i>734</i>	<i>96.8</i>	<i>932</i>	<i>1,084</i>	<i>116.3</i>
<i>Empréstimos Internos</i>	<i>806</i>	<i>806</i>	<i>100.0</i>	<i>981</i>	<i>286</i>	<i>29.2</i>
TOTAL	5,178	4,635	89.5	4,007	3,128	78.1

- As Operações Financeiras totalizaram 3.128 Milhões de MTns, onde as Activas representam um subtotal de 1.758 Milhões de MTns e as Passivas um subtotal de 1.370 Milhões de MTns.

A execução do orçamento das Operações Financeiras em 2006 foi mais elevada do que em anos anteriores (taxa de realização em relação ao orçamento de 78,1%).

3. Execução nos Sectores Prioritários

O REO IV de 2006 contém o Quadro 9 (Página 21) – valores totais resumidos – e Quadro VI (Tabela em Anexo) – valores totais e subtotais detalhados – onde informação sobre a Despesa dos Sectores/Instituições Prioritários é apresentada. Na CGE 2005, no entanto, apenas se pode encontrar o Quadro 7 (Página 30) – valores totais resumidos – e foi esta a tabela utilizada para os efeitos desta análise.

O peso total da Despesa nos Sectores Prioritários em 2006 foi de 65% (em 2005: 67.6%), com uma taxa de realização em relação ao orçamento de 92.5% (em 2005: 87.8%).

O resumo Despesa nos Sectores Prioritários e, respectiva execução, poderá ser observada em detalhe no Mapa 5 abaixo.

Verificou-se o seguinte:

- Educação tem um peso, em relação ao total da execução da despesa total excluindo encargos da dívida, de 21,1% (em 2005: 20.4%) e uma taxa de realização em relação ao orçamento aprovado de 94% (em 2005: 92.4%);
- Saúde teve um peso, em relação ao total da execução da despesa total excluindo encargos da dívida, de 14% (em 2005: 13.1%) e uma taxa de realização em relação ao orçamento aprovado de 89% (em 2005: 89%);
- Infra-estruturas tiveram um peso, em relação ao total da execução da despesa total excluindo encargos da dívida, de 16,4% (em 2005: 19.5%) e uma taxa de realização em relação ao orçamento aprovado de 94% (em 2005: 81.4%);
- Agricultura tem um peso, em relação ao total da execução da despesa total excluindo encargos da dívida, de 4,6% (em 2005: 4.8%) e uma taxa de realização em relação ao orçamento aprovado de 89% (em 2005: 87.4%);
- Boa Governação tem um peso, em relação ao total da execução da despesa total excluindo encargos da dívida, de 8,1% (em 2005: 8.8%) e uma taxa de realização em relação ao orçamento aprovado de 96% (em 2005: 92%);
- Outros Sectores Prioritários tiveram um peso, em relação ao total da execução da despesa total excluindo encargos da dívida, de 1,0% (em 2005: 0,9%) e uma taxa de realização em relação ao orçamento aprovado de 83% (em 2005: 87.4%);

A execução do orçamento da despesa nos Sectores Prioritários está alinhada com o total orçamentado tendo-se, em geral, observado uma tendência de crescimento no nível de execução nos sectores.

Tabela 5 - Despesa nos Sectores Prioritários																		
Sectores Prioritários	2005					2006												
	Despesa Total					Funcionamento				Investimento				Despesa Total				
	Orçamento	Peso	Execução	Peso	Taxa Real.	Orçamento	Peso	Execução	Peso	Orçamento	Peso	Execução	Peso	Orçamento	Peso	Execução	Peso	Taxa Real.
Educação	7,864	19.5	7,267	20.4	92.4	6,685	26.6	6,609	27.4	2,943	13.5	2,419	13.0	9,628	20.5	9,028	21.1	93.8
Ensino Geral	6,664	16.5	6,356	17.8	95.4	5,720	22.7	5,664	23.5	2,582	11.8	2,268	12.2	8,302	17.7	7,932	18.5	95.5
Ensino Superior	1,200	3.0	911	2.6	75.9	964	3.8	945	3.9	361	1.7	150	0.8	1,326	2.8	1,096	2.6	82.6
Saúde	5,282	13.1	4,683	13.1	88.7	2,503	9.9	2,450	10.2	4,266	19.6	3,544	19.0	6,770	14.4	5,995	14.0	88.6
Sistema de Saúde	4,921	12.2	4,329	12.1	88.0	2,503	9.9	2,450	10.2	3,774	17.3	3,056	16.4	6,277	13.4	5,507	12.9	87.7
HIV/SIDA	360	0.9	354	1.0	98.2	0	0.0	0	0.0	493	2.3	488	2.6	493	1.0	488	1.1	99.0
Infraestruturas	8,528	21.1	6,941	19.5	81.4	364	1.4	302	1.3	7,067	32.4	6,698	35.9	7,431	15.8	7,000	16.4	94.2
Energia e Recursos Minerais	819	2.0	809	2.3	98.8	108	0.4	106	0.4	371	1.7	287	1.5	479	1.0	393	0.9	81.9
Estradas	5,500	13.6	4,409	12.4	80.1	0	0.0	0	0.0	4,940	22.7	4,831	25.9	4,940	10.5	4,831	11.3	97.8
Águas	1,724	4.3	1,320	3.7	76.6	6	0.0	6	0.0	1,667	7.6	1,491	8.0	1,672	3.6	1,497	3.5	89.5
Obras Públicas	484	1.2	404	1.1	83.4	250	1.0	191	0.8	89	0.4	89	0.5	339	0.7	280	0.7	82.3
Agricultura e Desenv. Rural	1,961	4.9	1,714	4.8	87.4	329	1.3	321	1.3	1,873	8.6	1,636	8.8	2,201	4.7	1,957	4.6	88.9
Boa Governação	3,410	8.5	3,138	8.8	92.0	2,959	11.8	2,886	12.0	651	3.0	587	3.1	3,609	7.7	3,472	8.1	96.2
Segurança/Ordem Pública	1,778	4.4	1,737	4.9	97.7	1,887	7.5	1,843	7.6	52	0.2	52	0.3	1,939	4.1	1,896	4.4	97.8
Administração Pública	615	1.5	547	1.5	88.8	227	0.9	220	0.9	492	2.3	429	2.3	720	1.5	649	1.5	90.2
Sistema Judicial	1,017	2.5	855	2.4	84.0	845	3.4	822	3.4	106	0.5	106	0.6	951	2.0	928	2.2	97.6
Outros Sectores Prioritários	387	1.0	338	0.9	87.4	341	1.4	320	1.3	151	0.7	86	0.5	492	1.0	406	1.0	82.6
Acção Social	243	0.6	207	0.6	85.3	226	0.9	210	0.9	121	0.6	57	0.3	348	0.7	267	0.6	76.7
Trabalho e Emprego	144	0.4	131	0.4	90.8	114	0.5	111	0.5	30	0.1	29	0.2	144	0.3	140	0.3	96.9
Total Sectores/Inst. Prior.	27,432	68.0	24,081	67.6	87.8	13,180	52.4	12,888	53.4	16,951	77.8	14,970	80.3	30,131	64.2	27,858	65.1	92.5
Restantes Sectores	12,890	32.0	11,565	32.4	89.7	11,988	47.6	11,249	46.6	4,839	22.2	3,665	19.7	16,827	35.8	14,915	34.9	88.6
Despesa Total Sem Enc. Dívida	40,322	100.0	35,646	100.0	88.4	25,167	100.0	24,137	100.0	21,791	100.0	18,635	100.0	46,958	100.0	42,773	100.0	91.1
Encargos da Dívida	1,284		1,266			1,568		1,391				0		1,568		1,391		
Despesa Total	41,606		36,912			26,735		25,528		21,791		18,635		48,526		44,164		

4. Valores do Apoio Externo

O défice orçamental em 2006 foi de 25.233 Milhões de MTns, sendo 25.161 Milhões de MTns de recursos externos (contravalores) e 72 Milhões de MTns de recursos internos (Obrigações de Tesouro).

Os recursos externos recebidos (donativos e créditos) tiveram diversas origens e que totalizaram 27.317,3 Milhões de MTns (ao qual acresce um saldo de 2005, de 1.353,2 Milhões de MTns). Um total de 25.161,5 Milhões de MTns foram transferidos para a CUT (Contravalores Consignados e Não Consignados), o que poderá significar que um total de 2.508,9 Milhões de MTns é o saldo nas contas transitórias em 31\12\06. Torna-se assim necessário maior detalhe do MoF em relação a este ponto.

Tabela 6
Desembolsos/Entradas de Financiamento Externo - Janeiro a Dezembro de 2006

Fontes	Apoio ao Orçamento e Bal. Pqt's.	Reembolsos a/	Alívio da Dívida	Programas	Diversos Projectos	Acordos de Retrocessão	Total
Saldo em 31/12/05	218.8	623.6	52.5	458.3			1,353.2
Alemanha	319.4				117.9	162.7	600.0
Bélgica	94.8			25.6	23.5	21.0	164.9
Canadá	50.9						50.9
Dinamarca	67.0				57.1	7.8	131.8
Espanha	96.1				3.1		99.2
EUA		57.9			13.4		71.4
Finlândia	156.8				2.6		159.4
França	86.8			42.8	129.7		259.3
Holanda	568.9			120.2	4.0		693.1
Irlanda	182.1				21.2		203.3
Japão		4.3			4.1		8.4
Noruega	455.6				36.1	292.3	784.0
Portugal	37.8						37.8
Reino Unido	1,491.3		67.5		34.3		1,593.1
Suécia	640.7				427.4	54.8	1,122.9
Suiça	169.5						169.5
União Europeia	1,244.0			159.1	790.4		2,193.5
BAD/FAD	1,555.3	0.5			1,087.8	334.0	2,977.7
BADEA					56.4	48.7	105.1
BID		2.6			42.0		44.6
FIDA					291.6		291.6
FMI			3,644.4				3,644.4
NDF					205.7	6.2	211.9
WB/IDA	1,512.4	21.3			2,977.8	661.2	5,172.7
OPEC Fund					56.4	30.8	87.2
Kuwait						38.5	38.5
Várias n.e.		37.8			363.1		400.9
FC-PROAGRI				675.6			675.6
UE-PROAGRI				32.4			32.4
FC-FASE				878.8	452.4		1,331.2
FC-UTRAFE					279.0		279.0
FC-Medicamentos					846.2		846.2
FC-HIV/SIDA					210.1		210.1
FC-PROSAÚDE				812.1	352.6		1,164.7
FC-SAUPROV					461.3		461.3
Total	8,948.2	748.0	3,764.4	3,204.8	9,347.2	1,658.0	27,670.5

Milhões de MTns

a/- Ajuda alimentar e empréstimos por Acordos de Retrocessão. O saldo refere-se às contas da USAID e do Japão.

5. Contributo para Quadro de Avaliação de Desempenho (QAD)

De acordo com o Quadro de Avaliação de Desempenho para 2006 – 2008 (de 15 de Setembro de 2005), foram definidos indicadores de desempenho para a Área de Políticas Macro Económicas e Financeiras, Subárea de Reforma do Sistema de Administração Financeira do Estado e na acção de Alocação e Execução do Orçamento.

Nesta secção será efectuada um contributo para o QAD, nomeadamente para os indicadores:

N.º Indicador	Indicador	Meta 2006	Comentários
25	Alocação orçamental (no orçamento aprovado pela AR) e execução orçamental (como apresentado no REO) do PARPA II – Áreas Prioritárias de acordo com as metas estabelecidas no PARPA II	65% para as áreas prioritárias	De acordo com o REO IV 2006, 65,1% da despesa total foi gasta nos sectores prioritários. Mais de 50% da despesa total foi gasta nos sectores da educação e saúde (54%).
26	Taxas de execução orçamental para despesas correntes de bens e serviços nas áreas prioritárias, como apresentado no REO	Taxas de execução orçamental para despesas correntes de bens e serviços nas áreas prioritárias \geq taxas nas áreas não prioritárias	De acordo com o REO IV 2006, o total da despesa de funcionamento, nos Sectores Prioritários (<u>Despesa de Funcionamento excluindo salários, encargos da dívida e encargos gerais do Estado</u>) é de 3.684 Milhões de MTns enquanto para os demais sectores é de 3.992 Milhões de MTns. No entanto, se quisermos calcular este indicador com maior rigor terá de ser disponibilizada informação sobre o subtotal para apenas e exclusivamente a rubrica de Bens e Serviços e a comparação novamente estabelecida.
27	Taxas de execução orçamental para despesas correntes no nível provincial, como apresentado no REO (todas despesas correntes)	Taxas de execução orçamental para despesas correntes no nível provincial 2006 > 2005	De acordo com a CGE 2005, o total de despesa de funcionamento ao nível provincial foi de 9.038 Milhões de MTNs e de acordo com o REO 2006, o total foi de 10.860 Milhões de MTns.

4. Pedidos de Esclarecimento

- Em termos de execução, a rubrica de receitas excedeu o montante orçamentado (101,9% de execução) tendo contribuído para esta situação o elevado montante de cobrança de Impostos sobre o Rendimento e ainda às rubricas de Receitas Próprias e Receitas de Capital. Informação adicional sobre receitas de anos anteriores mas efectivamente cobradas e recebidas em 2006 poderia ajudar a uma análise mais detalhada desta taxa de realização.
- No REO são apresentados dois Quadros - Quadro 4 onde os desembolsos \ entrados de financiamento externo em 2006 são apresentados e o Quadro 7 onde se apresenta a despesa de investimento por origem e modalidade de financiamento com comparação com 2005 – onde em relação aos fundos comuns PROAGRI e PROSAÚDE existem diferenças nos valores reportados que devem ser esclarecidos.
- Os recursos externos recebidos (donativos e créditos) tiveram diversas origens e que totalizaram 27.317,3 Milhões de MTns (ao qual acresce um saldo de 2005, de 1.353,2 Milhões de MTns). Um total de 25.161,5 Milhões de MTns foram transferidos para a CUT (Contravalores Consignados e Não Consignados), o que significa que um total de 2.508,9 Milhões de MTns é o saldo nas contas transitórias em 31\12\06. Torna-se assim necessário maior detalhe do MoF em relação a este ponto.
- A execução por âmbito geográfico também cresceu, a todos os níveis, quando comparado com 2005. No entanto, ao nível distrital, componente interna da despesa de investimento, encontram-se registados distritos com níveis de execução superiores ao esperado (ie, superior ao montante de orçamento alocado a cada distrito de 7 Milhões de MTns) e, informação adicional deveria ser disponibilizada.

5. Fontes de Informação

O presente relatório e análises foram efectuadas com base nos seguintes documentos:

- REO IV 2006
- CGE 2005
- REO IV 2005
- OE 2006